



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Dos estúdios às redes: a transformação da procura de familiares na era do digital

Departamento de Comunicação [ESEC]

Mestrado em Comunicação Social – Novos Media

2025, Catarina Isabel Roque Do Nascimento



**Escola Superior
de Educação**

Politécnico de Coimbra

Catarina Isabel Roque Do Nascimento

Dos estúdios às redes: a transformação da procura de familiares na era do digital

Relatório de Estágio em Comunicação Social – Novos Media, apresentada ao Departamento de Comunicação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre.

Trabalho realizado sob a orientação da Professora Doutora Carla Susana Ribeiro Patrão

Outubro de 2025

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha profunda gratidão a todas as pessoas que tornaram esta viagem possível e mais leve, apesar de todos os contratempos.

O maior dos agradecimentos, vai diretamente para a minha professora. Pelo acompanhamento atento, pela dedicação, pela compreensão e sobretudo por todo o incentivo constante.

Aos meus pais agradeço por toda a paciência que tiveram ao longo destes anos, pela motivação inigualável e mais do que tudo, pelo amor incondicional. Sem vocês nada disto teria sido possível.

Ao meu irmão, apesar de ser o mais gozão, agradeço pelas suas piadas que escondiam uma força extra para que terminasse este percurso com o maior dos sucessos.

À minha coordenadora Joana Carneira Pinto, às minhas colegas da CMTV, Soraia Gonçalves e Vânia Pacheco, agradeço por todos os ensinamentos, por toda a disponibilidade e por se terem tornado além de incríveis colegas de trabalho, amigas ainda melhores.

À minha querida caloira, Catarina Abreu, que se transformou numa verdadeira irmã. Obrigada por todos os momentos de partilha, pelos desabafos constantes e acima de tudo, pelo apoio mútuo. Sei que sem ti, este final de percurso académico teria sido bem diferente.

Agradeço ainda aos meus amigos. Obrigada por me motivarem desde o primeiro segundo, nunca me deixarem desistir e acreditarem sempre em todo o meu potencial. Fez toda a diferença estarem lado a lado comigo.

Por fim, mas não menos importante, agradeço à minha avó e à maior estrelinha que temos a guiar-nos, o meu querido avô. É por ti!

Este trabalho também é vosso. A todos, o meu muito obrigada.

Dos estúdios às redes: a transformação da procura de familiares na era do digital

Resumo: O presente relatório, analisa ao pormenor a evolução de programas televisivos de procura de familiares no início do século XXI e como o seu papel mediador alterou com a chegada das redes sociais.

O foco desta investigação, baseia-se em compreender por que motivo estes programas faziam sentido num contexto mediático, onde a televisão era o principal elo entre a comunicação e a informação.

Em contrapartida, é debatido como o avanço das redes sociais e das plataformas digitais alteraram abruptamente, permitindo que os próprios visados, façam as suas pesquisas e reconexões com os familiares de forma autónoma e sem necessitar de recorrer a plataformas televisivas e se exporem se forma tão mediática.

Toda esta análise é fundamentada após a experiência prática de estágio no programa *Separados Pela Vida* (CMTV), combinando com observação direta, estudos de casos e ainda revisão bibliográfica, o que me permitiu realizar uma reflexão crítica sobre a evolução da procura de familiares e o papel dos meios de comunicação no século XXI.

Palavras-chave: Programa televisivo, Reencontro familiar, Redes Sociais, Tecnologia, Media

From studios to network: the transformation of family viewing in the digital era

Abstract: This report analyses in detail the evolution of television programs searching for family members in the early 21st century and how their mediating role has changed with the advent of social media.

The focus of this research is based on understanding why these programs made sense in a media context where television was the main link between communication and information.

In contrast, it discusses how the advancement of social media and digital platforms has abruptly changed this, allowing those involved to conduct their own searches and reconnect with family members independently, without needing to resort to television platforms and expose themselves in such a media-driven way.

This entire analysis is based on practical experience gained during an internship on the program *Separados Pela Vida* (CMTV), combined with direct observation, case studies, and a review of the literature, which allowed me to critically reflect on the evolution of the search for family members and the role of the media in the 21st century.

Keywords: Television program, Family reunion, Social media, Technology, Media

Sumário

INTRODUÇÃO	II
1. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	IV
O GRUPO COFINA	IV
1. O PROGRAMA SEPARADOS PELA VIDA	IV
2. METODOLOGIAS	VI
3. ENQUADRAMENTO DAS FUNÇÕES	VI
4. APOIO À PRODUÇÃO	VII
4.1. PRÉ PRODUÇÃO	VII
4.2. PRODUÇÃO	IX
4.3. PÓS-PRODUÇÃO	IX
5. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA E ABORDAGEM AOS CONTACTADOS	X
6. DIFICULDADES ENCONTRADAS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO	XI
7. REDES SOCIAIS: ORIGEM, EVOLUÇÃO E IMPACTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	XII
8. “PONTO DE ENCONTRO” – UM MARCO NA TELEVISÃO PORTUGUESA.....	XIV
9. ANÁLISE CRÍTICA – PORQUE É QUE NO SÉCULO XXI AS AUDIÊNCIAS DE UM PROGRAMA COMO O SEPARADOS PELA VIDA SÃO TÃO BAIXAS?	XV
REFLEXÃO.....	XX
CONCLUSÃO	XXIII
BIBLIOGRAFIA	XXVI

Lista de Abreviaturas

1. CMTV – Correio da Manhã TV

Lista de Tabelas

Tabela 1 -Programas de 2017.....	19
Tabela 2 – Porgramas de 2021/2022.....	20

INTRODUÇÃO

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio surge no âmbito do estágio curricular do Mestrado de Comunicação Social da Escola Superior de Coimbra, realizado na CMTV, no programa televisivo, *Separados Pela Vida*, Este projeto tinha como principal objetivo proporcionar o reencontro entre familiares, que se encontravam separados por um longo período de tempo, assumindo-se como um programa com formato de grande carga emocional e social.

Contudo, a pertinência de programas desta categoria tem vindo a ser questionada no contexto em que vivemos na atualidade, causado em parte pelo crescimento astronómico das redes sociais no nosso quotidiano. No início do século XXI, a televisão era o principal veículo de comunicação, sendo também o meio mais eficaz para aproximar as pessoas. Todavia, com o crescimento da era tecnológica e o surgimento das redes sociais, esse papel mudou drasticamente, e por conseguinte, é muito mais facilitado procurar os nossos familiares, amigos ou meros conhecidos através das plataformas digitais que estão à disposição de qualquer um, sem ser por isso necessário recorrer ao mediatismo que a televisão proporciona.

Diante disso,, este relatório pretende analisar a transformação do papel da televisão enquanto um meio de ligação humana, e sobre o impacto das redes sociais na maneira como as pessoas se conectam e comunicam.

Paralelamente, é descrita a minha experiência profissional vivida na redação da CMTV, detalhando as funções que fui desempenhando ao longo do percurso, quais os métodos utilizados, que aprendizagens adquiri e por fim, mas não menos importante, que desafios enfrentei enquanto produtora televisiva.

Muito mais do que um simples registo de um estágio curricular, este relatório procura entender de que modo a televisão e as redes sociais espelham as alterações na forma como nos relacionamos e comunicamos, questionando qual o papel que a televisão ainda poderá desempenhar numa sociedade cada vez mais digital.

REVISÃO DA LITERATURA

1. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO

O GRUPO COFINA

A CMTV (Correio da Manhã TV) é um canal de televisão por subscrição português, pertencente ao grupo Cofina Media, o qual detém também o jornal diário Correio da Manhã, líder de vendas da imprensa escrita em Portugal. A CMTV foi lançada a 17 de março de 2013 e, desde então, tem conquistado uma posição de destaque no panorama televisivo nacional, especialmente no segmento informativo.

Trata-se de um canal generalista com forte componente noticiosa, transmitindo 24 horas por dia, com emissão contínua de blocos informativos, programas de debate, reportagens de investigação, crónica criminal e programas de entretenimento. A sua linha editorial caracteriza-se por uma abordagem marcada por um estilo direto, popular e, por vezes, sensacionalista, privilegiando frequentemente temas como criminalidade, justiça, tragédias e acontecimentos de grande impacto emocional. Esta orientação tem garantido uma audiência fiel, mas também críticas por parte de académicos e profissionais da área da comunicação, que apontam para a existência de uma cultura de espetáculo no tratamento da informação (Sousa & Silva, 2020).

Para além da emissão em território nacional, a CMTV está disponível em países com forte presença da diáspora portuguesa, nomeadamente Angola, Moçambique, África do Sul (Pretória), Suíça, Luxemburgo e França, contribuindo para a aproximação da comunidade emigrante à realidade portuguesa. Segundo dados da Entidade Reguladora para a Comunicação Social (ERC, 2023), a CMTV tem liderado o ranking de audiências entre os canais informativos desde 2017, superando, em vários períodos, os canais generalistas em horários de maior audiência.

O sucesso do canal deve-se, em grande parte à capacidade de articulação entre informação e entretenimento, dois domínios que muitas vezes se cruzam na sua grelha de programação. É neste contexto que surge o programa “Separados pela Vida”, inserido no bloco de entretenimento com forte componente emocional.

1. O PROGRAMA *SEPARADOS PELA VIDA*

O “Separados pela Vida” é um programa com uma abordagem emocional, social e humana, que visa proporcionar o reencontro entre familiares que se encontram afastados ou separados há diversos anos. Com uma abordagem próxima do formato “docu-reality”, o programa combina momentos de investigação e testemunho pessoal com a carga dramática de reencontro televisivo, explorando histórias reais de perda, separação e reencontro.

A produção do programa requer uma equipa multidisciplinar composta por jornalistas, produtores, assistentes de produção, editores de vídeo e apresentadores, que trabalham em conjunto para investigar os casos, contactar os intervenientes, verificar a autenticidade das histórias e preparar logisticamente os encontros.

O meu estágio iniciou-se com um processo de seleção junto do departamento de Recursos Humanos da CMTV, o qual incluiu uma entrevista presencial e posterior colocação na área de entretenimento. Foi-me então atribuída a integração na equipa do “Separados pela Vida”, com funções centradas na produção de conteúdos humanos, nomeadamente: recolha e validação de dados fornecidos pelos participantes, pesquisa de familiares desaparecidos através de redes sociais, bases de dados públicas e contactos institucionais, os primeiros contactos com os intervenientes localizados e ainda dar apoio à logística das gravações e à preparação emocional dos participantes.

Este formato exigia não só competências técnicas, mas também um elevado grau de sensibilidade e empatia, uma vez que muitas das histórias envolviam conflitos familiares, afastamentos traumáticos ou situações emocionais delicadas. Em muitos casos, a participação no programa representava uma oportunidade única de reconciliação ou de encerramento de um ciclo emocional para os envolvidos.

Durante a minha colaboração no programa, tive a oportunidade de acompanhar de perto os diferentes momentos de produção televisiva, desde a fase inicial de planeamento até à fase final de pós-produção e emissão, o que representou um contributo significativo para a minha aprendizagem prática na área da comunicação e do audiovisual.

A produção do programa requer uma equipa multidisciplinar composta por jornalistas, produtores, assistentes de produção, editores de vídeo e apresentadores que trabalham em conjunto para investigar os casos, contactar os intervenientes, verificar a autenticidade das histórias e preparar logisticamente os encontros.

2. METODOLOGIAS

O presente segmento, visa descrever detalhadamente os métodos utilizados, assim como as estratégias que utilizei ao longo da minha jornada no estágio curricular a que me propus. O programa, quer era fundamentalmente focado na união de familiares que estavam separados há diversos anos, exigiu da equipa técnica uma atenção redobrada no que diz respeito ao modo de abordagem aos visados, de forma empática, cuidadosa e ética.

A metodologia que adotei, procurava garantir rigor na recolha de informação, respeito pela situação sensível com que estava a lidar e o máximo de competência para que não ficassem pontas soltas pelo caminho.

Para identificar os potenciais participantes, explorei diversos caminhos até lá chegar, fosse através de fontes de informação, de redes sociais, de registos públicos, ou de contactos fornecidos por familiares ou amigos próximos. Cada contacto era realizado de forma personalizada, pois cada caso continha diferentes especificações que necessitavam do máximo rigor para adequar à situação emocional de cada indivíduo, garantindo sempre confidencialidade e o consentimento dos visados.

Finalmente, além da observação direta, a metodologia também passava por reuniões de equipa para tomadas de decisões, o acompanhamento na pré-produção, na produção e na pós-produção.

Para colmatar, acompanhar estas etapas, permitiu-me entender todos os procedimentos que o programa requer, bem como decisões editoriais e a atenção às questões éticas em contextos sensíveis.

3. ENQUADRAMENTO DAS FUNÇÕES

Durante a minha passagem pela CMTV, desempenhei diversas funções, sendo a principal, no setor da produção, mais concretamente na seção de pesquisa, no contacto direto com potenciais participantes do programa e no apoio à logística durante o período de gravações. A prática quotidiana, envolveu técnicas de investigação que levavam à tentativa de identificar familiares que se tinham afastado e ainda avaliar a disponibilidade dos mesmos para participar no programa e expor a situação familiar dos envolvidos.

No que diz respeito às minhas responsabilidades, estas incluíram toda a preparação dos materiais para que as gravações pudessem iniciar, o acompanhamento dos familiares até

ao estúdio (fosse a fazer o teste do covid, a servir refeições, a preparação do camarim ou esperar com os mesmos até que lhes dessem permissão para entrar em estúdio com os respetivos apresentadores), e ainda a coordenação com a equipa técnica para garantir que tudo funcionava da forma devida.

Todas estas etapas, fizeram com que entendesse o papel de cada função na produção televisiva. Ganhando uma visão global sobre o tema, sinto que desenvolvi as competências necessárias para atuar de forma eficaz perante todas as necessidades que foram aparecendo ao longo da jornada do meu estágio, tornando-me uma estagiária com potencial para colocar em prática o meu lado profissional.

4. APOIO À PRODUÇÃO

Para além do trabalho de investigação, participei ainda na organização logística dos reencontros, assegurando o planeamento das deslocações e gravações, apoio na preparação emocional dos participantes antes do momento do reencontro e a comunicação com os vários setores da produção (imagem, som, edição, maquilhagem).

Todo o processo foi realizado em colaboração com a equipa sénior, permitindo aplicar conhecimentos adquiridos durante a minha formação académica e desenvolver novas competências práticas no terreno.

4.1. PRÉ PRODUÇÃO

O meu estágio teve início no dia 2 de março de 2022, sendo desde logo acompanhada pela coordenadora Joana Pinto, que me transmitiu as primeiras instruções relativas ao funcionamento interno da produção do programa *Separados pela Vida*.

Nesta fase inicial, as minhas funções centravam-se no atendimento de chamadas de telespetadores que desejavam reencontrar familiares com quem haviam perdido o contacto. Cada chamada tinha uma duração máxima de 10 minutos, durante os quais recolhíamos o maior número possível de dados relevantes: nome da pessoa procurada, data de nascimento, última morada conhecida, nome de cônjuges, pais e irmãos, último contacto telefónico e endereço de e-mail. Após o contacto, iniciávamos o processo de investigação.

O primeiro passo passava por contactar os serviços de listas telefónicas, nomeadamente o 118 (Altice), o 1820 (MEO) e o 1891 (Vodafone), de forma a verificar se existia alguma correspondência entre nomes e contactos. Quando tínhamos somente o nome da

pessoa, fornecíamos essa informação aos operadores, que procuravam localizar um número associado.

Se esta tentativa não fosse bem-sucedida, avançávamos para a pesquisa nas redes sociais, como o Facebook e, pontualmente, o Instagram. Embora tenhamos conseguido localizar muitas das pessoas por este meio, nem sempre obtínhamos resposta — em alguns casos, as mensagens nem sequer eram lidas, talvez por desconfiança ou falta de interesse, o que levava ao arquivamento do caso.

Outro método de investigação consistia em contactar as juntas de freguesia. Após nos identificarmos como elementos da produção de um canal de televisão, a colaboração variava consoante os casos: alguns profissionais recusavam fornecer qualquer informação devido à proteção de dados, enquanto outros, mais disponíveis, procuravam confirmar se o indivíduo em questão ainda residia na localidade. Quando não era possível fornecer contactos, pedíamos às juntas que reencaminhassem cartas escritas pela. Equipa de produção, para os respetivos destinatários.

A proteção de dados revelou-se, naturalmente, um dos principais obstáculos no processo. Esta legislação, apesar de fundamental, limita o acesso à informação pessoal e exige cuidados rigorosos. No entanto, como em qualquer sistema, existem falhas, que, por vezes, decorrem de erros humanos, ciberataques ou perdas acidentais de dados.

Caso não fossemos bem sucedidos através dos métodos anteriores, o último recurso era dirigir-nos às conservatórias, onde podíamos aceder ao registo civil completo de um indivíduo com base no nome completo. Esses registos incluíam dados como os nomes dos progenitores, conjugue, local do casamento e, por vezes, o batismo. Quando não conseguíamos contactar diretamente a pessoa procurada, procurávamos familiares próximos, método esse que nos permitiu obter desfechos, infelizmente, também associados a pessoas já falecidas.

No entanto, sempre que encontrávamos familiares disponíveis para participar, e que colaboravam e aceitavam aparecer em televisão nacional, iniciávamos a preparação para a primeira ronda de filmagens. Esta fase envolvia a recolha de informações adicionais e a escolha de um local para a entrevista, sendo esta preferencialmente ao ar livre, mas com alguma privacidade, para evitar interrupções. A entrevista era gravada sem revelar se o familiar havia sido encontrado, permitindo que o momento da revelação, durante o programa, tivesse um impacto emocional genuíno.

Nesta fase, a equipa era composta por um *cameraman*, pela entrevistadora Soraia Gonçalves e por mim, sendo a produtora no terreno.

4.2. PRODUÇÃO

No dia da gravação do programa, recebíamos os convidados nas instalações da CMTV. A pessoa que nos havia contactado era acompanhada até ao restaurante, enquanto os familiares encontrados eram mantidos em espaços separados, para que não se cruzassem antes da gravação. Este cuidado permitia manter o elemento surpresa, fundamental para a autenticidade do momento televisivo.

Após o almoço, os primeiros convidados eram conduzidos ao camarim, onde eram penteados e maquilhados. Era também neste momento que conheciam o apresentador ou apresentadora — Duarte Siopa ou Maya — e estabeleciam um primeiro contacto informal.

Só depois da entrada em estúdio por parte do primeiro grupo, é que os restantes convidados (os familiares reencontrados) seguiam para os seus camarins, garantindo assim que não existia qualquer contacto prévio entre ambas as partes.

Durante este processo, eu era responsável por acolher os convidados, assegurar o seu conforto e preparar o estúdio: desde colocar as flores na mesa central (fornecidas por um florista), até à distribuição dos microfones e cartões com guião para os apresentadores.

Durante a gravação, utilizava um auricular, por onde recebia instruções da coordenadora Joana Pinto, diretamente da *régie*. Por diversas vezes, tive de entrar discretamente em estúdio para entregar garrafas de água, lenços e flores aos convidados, ou ainda auxiliar menores de idade que participavam no programa a dirigirem-se ao lugar indicado.

4.3. PÓS-PRODUÇÃO

Após o fim das gravações, entrava novamente em estúdio para retirar os auriculares dos convidados, em conjunto com os colegas da equipa técnica. Nessa fase, era também importante perceber o *feedback* dos participantes, garantir o seu conforto e acompanhar o regresso às suas rotinas.

Oferecíamos um café, acompanhávamo-los até à casa de banho e, por fim, até ao parque de estacionamento. Nos casos em que os convidados se tinham deslocado de táxi, dirigia-me à redação para requisitar um novo taxista e entregar um voucher com o NIF da empresa, permitindo que a CMTV assumisse os custos da deslocação.

Antes de terminar, voltava ao estúdio para guardar os cartões utilizados pelos apresentadores, devolver os microfones ao departamento técnico e levar as flores não utilizadas para a redação, onde eram distribuídas por membros da equipa, sendo este um pequeno gesto que permitia evitar o desperdício e manter o ambiente acolhedor.

5. PROCEDIMENTOS DE PESQUISA E ABORDAGEM AOS CONTACTADOS

A pesquisa compunha uma das fases primordiais e exigentes do programa *Separados Pela Vida*. O principal objetivo era então identificar e localizar familiares que se encontravam afastados há diversos anos, garantindo sempre que respeitávamos a privacidade dos visados e tendo sempre em causa a sensibilidade de cada caso que acompanhávamos.

O processo de pesquisa iniciava sempre através do contacto com a nossa empresa das pessoas que se candidatavam espontaneamente ao programa, fosse através do jornal impresso, do canal televisivo que passava o anúncio repetidamente em televisão aberta ou até mesmo por sugestões de pessoas externas ao caso.

A partir desse ponto, iniciava então o processo de recolha de informação que preciosamente necessitámos para começar o processo de investigação. Detalhes esses como o nome completo do procurado e da pessoa que pretendia encontrá-la, as datas de nascimento, os locais de nascimento, ligações familiares que pudessem ter, as circunstâncias da separação e até mesmo eventuais pias que pudessem facilitar na localização do familiar procurado.

As ferramentas que foram utilizadas variavam entre bases de dados públicas, as redes sociais, registos civis, contactos com instituições, e esporadicamente e quando assim o concediam, autarquias locais. Escusado será dizer, que as redes sociais foram onde obtivemos uma taxa de sucesso maior, comprovando o caso de estudo deste relatório. Através delas, conseguimos cruzar informações, comprovar identidades ou até mesmo encontrar familiares através de fotografias, apelidos, círculos de amigos ou até mesmo de *hobbies*.

Depois de reunir toda a informação necessária, era então chegado o momento de contactar as pessoas procuradas. Este ato exigia um elevado grau de empatia e cuidado, para não assustar os visados logo numa primeira abordagem e estando a mexer em casos bastantes delicados em algumas das situações que envolviam histórias

emocionalmente complexas. Posto isto, era fulcral que cada pessoa compreende-se o propósito do programa, entendermos se consentia participar e se sentia à vontade para partilhar um pouco da sua história familiar num contexto público.

Foi uma das etapas mais desafiantes, mas também mais enriquecedoras do meu trajeto pela CMTV, o qual me permitiu desenvolver competências ao nível emocional, mas também estratégico.

6. DIFICULDADES ENCONTRADAS E ESTRATÉGIAS DE SUPERAÇÃO

Durante o período de estágio no programa “Separados pela Vida”, enfrentei diversos desafios inerentes à função de produtora de conteúdos humanos e emocionais. A principal missão passava por localizar familiares desaparecidos ou distanciados ao longo dos anos, um trabalho sensível que exigia competências humanas e emocionais.

Uma das primeiras dificuldades prendeu-se com a identificação de pessoas cujos nomes eram extremamente comuns. Nesses casos, o processo de localização tornava-se lento e, por vezes, inconclusivo, levando ao arquivamento temporário (ou definitivo) dos casos em questão. A ausência de informações detalhadas ou atualizadas por parte dos de quem participava tornava-se um obstáculo, obrigando à utilização de várias fontes, contactos e estratégias de pesquisa.

Outro desafio significativo, foi lidar com a recusa por parte de pessoas encontradas que, por diferentes motivos pessoais, optavam por não participar no reencontro. Muitas destas recusas estavam associadas a histórias de mágoas, conflitos familiares ou episódios traumáticos. Nesses momentos, foi necessário desenvolver uma escuta empática, respeitando os limites dos mesmos e preservando sempre a sua privacidade.

Para além destes desafios, deparei-me também com situações delicadas ao nível do ambiente de trabalho, nomeadamente no que diz respeito à convivência com algumas figuras públicas associadas ao programa. A convivência com apresentadores de forte presença mediática, como a Maia e Duarte Siopa, revelou-se particularmente desafiante, uma vez que, por vezes, existiam atitudes desrespeitosas para com os restantes membros da equipa. O sentimento de superioridade demonstrado por algumas destas personalidades, resultava em episódios de desvalorização do trabalho de bastidores, o que afetava a dinâmica e o bem-estar entre os colaboradores.

Face a estas dificuldades, recorri a diversas estratégias de superação. O trabalho em equipa foi essencial, permitindo partilhar experiências, encontrar soluções e manter a motivação. Por outro lado, procurei manter sempre uma postura profissional e

resistente, centrada no propósito maior do programa: oferecer reencontros familiares e emocionalmente significativos. Esta missão servia de motivação para enfrentar obstáculos com alguma maturidade, ética e dedicação.

7. REDES SOCIAIS: ORIGEM, EVOLUÇÃO E IMPACTO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

As redes sociais digitais representam um dos principais meios de comunicação e interação entre indivíduos e comunidades à escala global. Embora sejam associadas a plataformas como o Facebook, o Instagram, o TikTok, o YouTube, o Snapchat ou o X (antigo Twitter), o conceito de rede social é bastante prévio à era digital e tem as suas raízes na sociologia.

De acordo com van Dijck (2013), as redes sociais tornaram-se infraestruturas fundamentais da arte da comunicação contemporânea, influenciando não só a forma como os indivíduos interagem, mas também os processos de partilha de informação e de construção das redes de contacto.

Habitualmente, uma rede social é um conjunto de relações estabelecidas entre indivíduos que partilham interesses, valores ou objetivos comuns. Como refere Castells (2009), as redes são estruturas fundamentais na sociedade contemporânea, servindo como mecanismos de articulação entre pessoas e grupos. Muito antes da internet sequer existir, as redes sociais já se faziam ouvir sob a forma de laços familiares, religiosos, políticos ou culturais, demonstrando formas de partilha de identidade.

A influência dos meios de comunicação na sociedade tem sido severamente discutida ao longo das últimas décadas. Marshall McLuhan (1964) defendia que os media não são somente canais de transmissão de informação, mas também elementos que moldam a forma como os indivíduos percebem e organizam a realidade social onde estão inseridos.

O surgimento das redes sociais, digitais deu-se na década de 1990, com a criação da SixDegrees, em 1997 (Adami, 2021), estimada por muitos autores como a primeira rede social online. Esta plataforma permitia aos utilizadores criar um perfil, adicionar amigos e visualizar as conexões mútuas, sendo todas estas funcionalidades aperfeiçoadas pelas redes que se seguiram. A evolução foi rápida, e logo surgiram novas redes, como foi o caso do Friendster (2002), do MySpace (2003), do Hi5 (2003), do LinkedIn (2003) e, só mais tarde, surgiu o icónico Facebook, fundado em 2004, que viria a redefinir a maneira como as pessoas se conectavam no online.

De acordo com dados do relatório “Digital 2024: Global Overview”, publicado pela We Are Social e Meltwater, cerca de 5,61 mil milhões de pessoas possuem pelo menos um perfil ativo em redes sociais (Kemp, S. 2024). Estes números provam o papel que estas plataformas assumem na vida quotidiana das pessoas, seja no que diz respeito à comunicação, ao lazer, ao consumo de notícias ou à expressão pessoal.

O sucesso das redes sociais digitais deve-se somente às pessoas. São os utilizadores os principais agentes da criação, da partilha e da difusão de conteúdos, desempenhando um papel ativo na construção do que se consome no online. Jenkins (2006), redefine a comunicação de massas, permitindo que qualquer pessoa possa ser produtora e consumidora de informação.

A viralização de conteúdos tornou-se um fenómeno comum e imediato, pois basta um um evento insólito captar a atenção do público, para que se espalhe de forma exponencial por todas as redes sociais. A cultura do partilhar, comentar, gostar ou guardar reformula não só o modo como nos expressamos, mas também como se aprova a informação e se mede o impacto social de determinados temas.

É fundamental dar destaque à importância do design das redes, sendo que este pequeno detalhe estratégico, é o que irá influenciar a permanência ou a saída dos utilizadores de cada plataforma digital. A maneira como o utilizador irá navegar no espaço cibernético, é cuidadosamente pensada para estimular a curiosidade e a permanência na plataforma, seja ela qual for, através de algoritmos personalizados ou notificações visuais. Assim sendo, o design acaba por se tornar numa ferramenta de captação de atenção, fundamental para que uma determinada audiência permaneça e se envolva emocionalmente.

Segundo Manuel Castells (2010), nas últimas décadas, vivemos numa sociedade em rede, na qual as tecnologias digitais assumem um papel central na maneira como os indivíduos se relacionam, partilham informação e estabelecem contactos. Assim sendo,, as redes sociais tornaram-se ferramentas fundamentais não apenas para a comunicação quotidiana, mas também para a procura de pessoas, reencontros familiares e reconstrução de histórias pessoais.

Paralelamente, Henry Jenkins (2006) evidencia o conceito de convergência mediática, que descreve a circulação de conteúdos entre diferentes plataformas e a crescente participação dos utilizadores na produção e partilha de informação. Esta convergência entre televisão e plataformas digitais cria novas dinâmicas mediáticas, nas quais histórias pessoais podem circular entre diferentes meios, ampliando a visibilidade e as possibilidades de reencontro entre indivíduos.

8. “PONTO DE ENCONTRO” – UM MARCO NA TELEVISÃO PORTUGUESA

O programa “Ponto de Encontro” estreou-se na televisão portuguesa a 27 de outubro de 1994, pelas 22h15, na SIC – o primeiro canal privado de televisão em Portugal, lançado dois anos antes. Com exibição semanal às segundas-feiras, em horário nobre, o programa foi idealizado como um espaço de reencontros familiares e procuras humanas, num tempo em que os meios digitais ainda não permitiam localizar pessoas com facilidade.

Produzido por Eduarda Batalheiro, realizado por Fernanda Alverca e apresentado por Henrique Mendes, uma figura incontornável da televisão portuguesa, o “Ponto de Encontro” surgiu inicialmente como uma rubrica inserida no programa “Casos de Polícia”, tendo posteriormente ganhado vida própria e estrutura independente. Como relata Maria de Fátima Nunes (2011, p. 393), citando a própria produtora, *“chegou-se à conclusão que não era um caso de polícia e por isso o Dr. Rangel pensou que podíamos fazer uma série de treze programas”*. A forte adesão do público fez com que o projeto se transformasse num formato de emissão regular que se prolongou por oito anos consecutivos.

O formato consistia na leitura de cartas enviadas por telespectadores que procuravam familiares desaparecidos ou afastados por circunstâncias diversas, tais como a emigração, conflitos familiares, mudanças de vida, entre outros. A equipa do programa fazia então uma investigação jornalística para tentar localizar as pessoas procuradas e, sempre que possível, promover o reencontro televisivo. O tom emotivo e social do programa conquistou rapidamente a audiência, tornando-se um dos primeiros grandes exemplos de televisão de serviço público com impacto emocional e humano no país.

De acordo com uma reportagem publicada no jornal *Público* (12 de abril de 1995), a equipa do programa acumulava, à data, mais de 10 mil cartas por responder, o que evidenciava a urgente necessidade social de criar espaços de comunicação capazes de unir laços familiares interrompidos. A mesma notícia apontava o “Ponto de Encontro” como reflexo de um vazio social existente em Portugal no que respeita à procura de pessoas desaparecidas, uma função que, à data, não era eficazmente assegurada por entidades oficiais.

O sucesso do programa residiu, em grande parte, na sua vertente emocional aliada à credibilidade do apresentador, bem como no facto de ter abordado, pela primeira vez em horário nobre, histórias reais de sofrimento familiar, afastamento e reencontro, que

diziam respeito ao cidadão comum. Este tipo de televisão humanizada contribuiu significativamente para a construção da identidade da SIC enquanto canal atento às histórias reais dos portugueses, e deixou marcas no imaginário coletivo da época.

O programa terminou ao fim de oito anos de emissões, após dezenas de reencontros bem-sucedidos e uma contribuição notável para a aproximação entre os media e as questões humanas da sociedade portuguesa.

9. ANÁLISE CRÍTICA – PORQUE É QUE NO SÉCULO XXI AS AUDIÊNCIAS DE UM PROGRAMA COMO O *SEPARADOS PELA VIDA* SÃO TÃO BAIXAS?

A evolução tecnológica e a expansão das plataformas digitais têm vindo a alterar drasticamente os hábitos de consumo mediático das audiências. Como refere Livingstone (2009), os novos ambientes digitais oferecem múltiplas possibilidades de interação e acesso à informação, contribuindo para uma transformação das formas tradicionais de consumo de media.

Num tempo em que a tecnologia está à distância de um “clique”, torna-se legítimo questionar a relevância de programas televisivos como o *“Separados pela Vida”*, cuja missão era ajudar pessoas a reencontrar familiares ou amigos perdidos no tempo. Se há trinta anos a televisão era um dos poucos meios eficazes de procurar alguém desaparecido, hoje o contexto é radicalmente diferente.

As redes sociais mudaram tudo. Plataformas como o Facebook, o Instagram e até o TikTok possibilitam localizar uma pessoa através do nome, de uma fotografia ou de conexões mútuas. Grupos dedicados especificamente a reencontros familiares, comunidades de emigrantes, e até bases de dados online com registos públicos, são criados numa tentativa de permitir fugir à exposição mediática. Encontrar alguém em 2025 raramente exige a intervenção da televisão, e quase nunca impõe a exposição pública de uma história tão íntima. Este é o primeiro motivo para a queda de audiências, sendo que o programa deixou de ser necessário.

Contudo, existe um segundo motivo, a mudança de mentalidade do público. As novas gerações estão menos dispostas a expor a sua vida pessoal e preferem resolver questões familiares em privado, através de mensagens, videochamadas ou encontros de forma discreta. A televisão, enquanto palco emocional, perdeu espaço para as redes, onde cada um decide o que quer ou não partilhar. O que antes era visto como um gesto de coragem, procurar alguém na televisão, hoje pode ser encarado como sensacionalista.

Além disso, o excesso de dramatização típico deste tipo de formato já não convence o público como antes. Atualmente valoriza-se mais a autenticidade, e rapidamente entendemos o que parece a olhos vistos, fabricado ou manipulado para gerar audiências. Ao contrário do que acontecia nos anos 90 ou 2000, as audiências de hoje não toleram bem aquilo que percebem como uma “televisão encenada”.

Assim sendo, não é surpresa para ninguém que o *“Separados pela Vida”* tenha tido uma vida curta e pouco expressiva no que diz respeito às audiências e à sua permanência no ar. O programa surgiu fora do seu tempo, e a proposta, apesar de bem-intencionada, responde a uma necessidade que já não depende da televisão para ser realizada. A televisão evolui, e quando o conteúdo já não é relevante para o dia a dia das pessoas, o público desliga.

Posto isto, a evolução tecnológica não só altera os hábitos de consumo mediático, como também redefine o papel da televisão enquanto mediadora de histórias pessoais.

Nos anexos que se seguem podemos verificar que a percentagem dos rankings de audiências teve tendência para vir a decair.

Separados pela Vida – Ordem Pgm's – 1ª Temporada

1º PGM - Pai procura Filhos – Domingos Diniz (Figueira da Foz)

Gravação	15.06.2017
Emissão	01.07.2017
Audiências	3,1%

2º PGM - Mãe procura Filho – Helena Santos (Ferreira do Alentejo)



Gravação	22.06.17
Emissão	08.07.2017
Audiências	4,1%



3º PGM - Avó procura Neta – Cecília Rocha (Madeira)

Gravação	29.06.17
Emissão	15.07.2017
Audiências	2,8%

4º PGM – Amigo procura Amigo – António Giroto (Sousel)

Emissão	22.07.2017
Audiências	3,0%

TABELA 1 – Programas de 2017

Separados pela Vida – Ordem Pgm's – 6ª Temporada**01 º PGM – ESPECIAL ANO NOVO DUARTE (Maria Camacho + Aníbal)**

Gravação	21.12.2021
Emissão	01.01.2022
Audiências	3,3%

**02 º PGM – ESPECIAL ANO NOVO MAYA (Maria da Luz Laneiro + irmãos) – MAYA**

Gravação	22.12.2021
Emissão	02.01.2022
Audiências	2,4%

03 º PGM – Luís Pereira procura PAI (Vialonga, Vila Franca de Xira)

Gravação	18.01.2022
Emissão	21.01.2022
Audiências	2,9%↑

Repetição 29/01/2022: 4,6%

04 º PGM – Ana Rita Rodrigues procura MÃE (Rio Maior, Santarém) – MAYA

Gravação	20.01.2022
Emissão	30.01.2022
Audiências	2%

TABELA 2 – Programas de 2021/2022

REFLEXÃO

REFLEXÃO

O meu estágio concretizado na CMTV no programa *Separados Pela Vida*, estabeleceu uma experiência inesquecível que me possibilitou investigar e pôr em prática todos os conhecimentos práticos e teóricos que obtive enquanto aluna do mestrado de Comunicação Social.

Desde o primeiro momento, fui confrontada com a necessidade de agir de forma autónoma, responsável e sobretudo com bastante sensibilidade e empatia. Trabalhar numa primeira instância com histórias de vida, implica não só com todas as fragilidades humanas que essas mesmas histórias possam acartar, mas também com as expectativas e emoções que os visados possam trazer com eles.

Uma das lições mais valiosas que levo deste percurso, é que a empatia não é um mero acessório que trazemos na mala. É sim, uma ferramenta extremamente necessária em programas desta dimensão, pois possibilita-nos a orientar as pessoas em questão, a abordá-las, a fazer as perguntas adequadas e a lidar com os seus desejos e vulnerabilidades.

Alem das habilidades emocionais que fui adquirindo, também cresci imenso no que diz respeito às minhas competências técnicas. Enfrentei desafios que exigiam resoluções rápidas de problemas, como organizar informações que pudessem estar incompletas, a tomadas de decisões ponderadas e coesas, como lidar com participantes que estivessem contrariados ou hesitantes, o que me levou também a adquirir ferramentas no que diz respeito à capacidade de adaptação. Quando as histórias não corriam como planeado ou os prazos eram inegociáveis, era fulcral existir um espírito prático, o que me levou a ganhar bastante confiança e a agir com clareza quando surgiam estes imprevistos.

No que diz respeito às transformações mediáticas, entendi que trabalhar num formato de programa que outrora obteve um impacto tão grande no público, em pleno século XXI deixou de fazer sentido com o surgimento das redes sociais. É interessante compreender a rapidez com que os meios de comunicação evoluem e se reinventam, e sobretudo como o público redefine aquilo que procura e aprecia.

Em suma, esta experiência profissional, foi acima de tudo um teste à minha maturidade. Permitiu-me sair da minha zona de conforto, testar os meus limites, e perceber que independente do que quer que aconteça, é possível errar, aprender e mais importante do que tudo, crescer, face a todas as adversidades que nos vão aparecendo pelo caminho.

Termino este percurso com a certeza de que escolhi a área que sempre me fascinou e continua a fascinar. Ao longo destes quatro de intensa aprendizagem, provei a mim mesma que o caminho para me tornar a profissional que ambiciono ser, começou aqui.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

O presente relatório, permitiu refletir sobre a minha passagem pelo estágio realizado no âmbito do programa Separados Pela Vida, assim como entender a relevância deste formato televisivo no panorama da atualidade. Ao longo dos meses, foi-me permitido o acompanhamento das várias fases da produção em televisão, o que me levou a compreender como se processa a dinâmica real de um formato centrado em histórias de reencontros familiares.

Ao longo do mestrado, adquiri os mais diversos conhecimentos que pude colocar em prática no meu estágio. Muito se deveu à minha coordenadora, Joana Pinto, que me deu espaço para explorar e aprender numa área tão sensível como a do digital. Aprofundei técnicas, contactei fontes e dei apoio operacional no ambiente de redação e estúdio.

Paralelamente a isto, ainda adquiri competências humanas que são indispensáveis quando se trata de trabalhar diretamente com pessoas e narrativas tão sensíveis como as que já referi. Assim sendo, aprendi sobretudo a importância de equilibrar o rigor jornalístico com o cuidado humano, garantindo que cada contacto fosse conduzido de forma ética, respeitosa e com a maior das responsabilidades.

Para além da sua dimensão narrativa e televisiva, programas centrados na reconexão familiar suscitam reflexões sobre o papel dos media na mediação de relações pessoais. A televisão, enquanto espaço público de partilha de histórias individuais, contribui para a valorização de laços familiares, mas, levanta também questões sobre os limites da exposição mediática da intimidade a que estão sujeitos. Neste sentido, torna-se pertinente refletir sobre o modo como estes formatos equilibram o objetivo de promover reencontros significativos com as dinâmicas da produção televisiva e da lógica de audiência. Isto levou a que o papel mediador que outrora programas como o Separados Pela Vida ou o Ponto de Encontro desempenhavam, deixassem de fazer sentido no presente século.

Isto leva-nos a crer que existe uma constante necessidade de adaptação por parte da televisão no que diz respeito ao que o público consome.

Concluo assim, que este estágio teve um contributo essencial para o meu futuro enquanto profissional da área, por todas as ferramentas e experiências que me proporcionou, mas também enquanto um ser humano altruísta, responsável e com uma vontade ainda maior de contar histórias, face à vontade que já tinha.

BIBLIOGRAFIA

BIBLIOGRAFIA

Adami, F. (2021). Redes sociais e história digital: de SixDegrees às plataformas contemporâneas. Lisboa: Edições Universitárias.

Baptista, C. (2019). Televisão: da técnica ao produto. Lisboa: Media XXI.

Castells, M. (2010). *A sociedade em rede* (Vol. 1). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Entidade Reguladora para a Comunicação Social. (2023). *Relatório anual de regulação dos media*. Lisboa: ERC.

Jenkins, H. (2014). Cultura da convergência. São Paulo: Aleph.

Livingstone, S. (2009). *Children and the Internet*. Cambridge: Polity Press.

McLuhan, M. (1964). *Understanding Media: The Extensions of Man*. New York: McGraw-Hill.

Nunes, M. F. (2011). *A crença no reality show Ponto de Encontro* (p.393). Lisboa: Edições Sílabo.

Sousa, M., & Silva, A. (2020). Comunicação e media digitais: teoria e prática. Lisboa: Editora Lusófona.

Público. (1995, 12 de abril). Estreia: Um programa de Henrique Mendes na mesma linha do “Perdoa-me” e “All You Need Is Love”.

Van Dijck, J. (2013). *The Culture of Connectivity: A Critical History of Social Media*. Oxford University Press.

We Are Social & Meltwater. (2024). *Digital 2024: Global overview report*. Disponível em: <https://wearesocial.com/uk/blog/2024/01/digital-2024/>

